

Início » Política

3 ensinamentos políticos deixados pelas crises de 2025

Sequência de instabilidades institucionais, disputas narrativas e escândalos financeiros evidenciaram fragilidades do sistema político



Ano foi marcado por episódios simultâneos que ampliaram a pressão sobre instituições e elevaram a percepção de risco no país (Foto: imagem criada pro IA, feita pelo O Brazilianista)



Por **Júlia Carmo** | 9 de março de 2026

A sucessão de crises políticas e institucionais ao longo de 2025 deixou sinais importantes sobre o funcionamento do Estado brasileiro e os desafios enfrentados pelas instituições.

Em avaliação publicada pelo cientista político [Dr. Murillo de Aragão](#), os acontecimentos recentes revelam transformações na forma como conflitos políticos surgem, se espalham e afetam a percepção pública.

Segundo ele, o país passou a conviver com um ambiente de instabilidade constante, no qual episódios relevantes se acumulam e competem entre si pela atenção da sociedade.

Esse cenário, na avaliação do analista, dificulta respostas estruturais e amplia a sensação de urgência permanente na [política nacional](#).

Disputa de narrativas passou a definir crises políticas

O primeiro ponto destacado por [Murillo de Aragão](#) é o impacto crescente das redes digitais na formação de crises políticas.

Na avaliação do cientista político, disputas narrativas nas plataformas digitais passaram a ter influência direta na forma como decisões públicas são interpretadas pela sociedade.

Informações parciais, [conteúdos virais](#) e campanhas de desinformação podem alterar rapidamente a percepção pública sobre medidas governamentais.

Isso significa que iniciativas técnicas ou administrativas podem gerar repercussão política imediata, antes mesmo de serem compreendidas plenamente pela população.

Para [Aragão](#), o Estado brasileiro ainda opera com instrumentos tradicionais de comunicação institucional, enquanto o debate público ocorre em velocidade muito maior nas redes sociais.

Falhas estruturais de controle atravessam diferentes governos

Outro ensinamento destacado por Aragão está relacionado às fragilidades nos sistemas de controle do [Estado](#).

As crises reveladas em 2025 mostraram, segundo ele, que irregularidades administrativas e falhas de fiscalização não se restringem a um único [governo](#) ou corrente política.

Em muitos casos, problemas estruturais persistem ao longo de diferentes gestões. Isso indica que os mecanismos de prevenção e monitoramento ainda apresentam limitações importantes.

Quando essas estruturas falham, escândalos tendem a surgir apenas após prejuízos significativos, o que amplia os impactos políticos e [econômicos](#) das irregularidades.

Para o ambiente institucional, essa situação aumenta a pressão por aperfeiçoamento dos sistemas de controle e transparência.

Crime organizado migra para áreas de menor presença estatal

O terceiro ponto destacado por [Murillo de Aragão](#) diz respeito à transformação das atividades criminosas. Segundo ele, a criminalidade tem se adaptado rapidamente às novas condições tecnológicas e institucionais.

[Golpes digitais](#), ataques cibernéticos e operações financeiras fraudulentas passaram a ocupar espaço cada vez maior entre as ameaças enfrentadas pelo país.

Esse movimento ocorre, em parte, porque essas atividades apresentam menor risco imediato para os criminosos e podem gerar ganhos financeiros elevados.

Ao mesmo tempo, as estruturas legais e de [investigação](#) ainda buscam acompanhar a velocidade dessas mudanças.

Na avaliação do cientista político, essa transformação exige atualização constante das ferramentas de segurança institucional e da legislação.

Para [Murillo de Aragão](#), os episódios recentes mostram que o [Brasil](#) desenvolveu uma forte capacidade de adaptação a crises sucessivas.

No entanto, essa adaptação pode reduzir a pressão por reformas estruturais, já que problemas recorrentes acabam sendo tratados como parte da rotina política.

Saiba mais sobre o assunto na coluna [“A República das Emergências Permanentes”](#), de Murillo de Aragão.

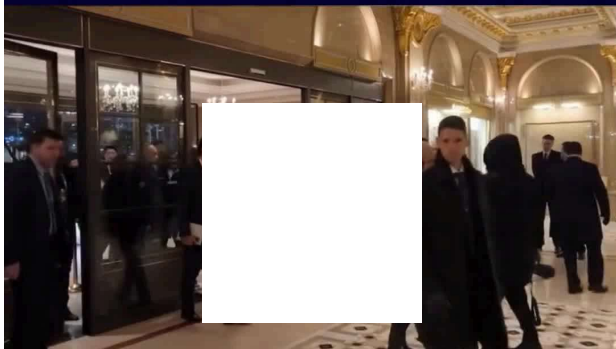
Acompanhe mais notícias sobre o Brasil e o mundo também nas redes sociais do O Brazilianista



o_brasilianista
Áudio original

Ver perfil

O BRASILIANISTA



**LULA BRINCA COM JORNALISTAS E
FINGE SE ESCONDER APÓS BANQUETE
NA COREIA DO SUL**

[Ver mais no Instagram](#)

2 curtidas

o_brasilianista

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva protagonizou um momento descontraído ao deixar um banquete oficial com autoridades na Coreia do Sul. Cercado por jornalistas, Lula fingiu se esconder atrás de integrantes da comitiva e fez gestos bem-humorados antes de seguir pelo local, arrancando risadas de quem acompanhava a cena.

A atitude ocorreu durante agenda internacional do presidente no país asiático, onde participa de encontros diplomáticos e compromissos institucionais. Apesar do clima formal do evento, o episódio mostrou um momento leve na saída do jantar, em meio à cobertura da imprensa brasileira e estrangeira.

 Reprodução/Redes Sociais

Adicione um comentário...



Júlia Carmo



Jornalista de formação e mestranda em Mídia e Cultura pelo PPGCOM/UFG. Com experiência em redação nas áreas de política, economia e cultura.

Tags:

Brasil

Câmara dos Deputados

Congresso Nacional

Senado

Supremo Tribunal Federal (STF)

tecnologia

Todos os direitos reservados | Política de Privacidade | Termos de Uso